

Procurem "Folha Literária",
na Livraria e Papelaria
S. Terézinha (R\$ 1,00)

O VOTO

Ruy Barbosa

Nas sociedades modernas, o cidadão é o envoltório protetor do indivíduo. De mesmo modo a cortiça, a casca espessa e rija de uma planta, o seu cortiço lúcido e rude lhe abriga o malfadado do amago, o tecido vital do ser. Assim as liberdades políticas protegem os direitos individuais, e a mesma lei que consagra a legítima defesa desses, implicitamente abrange, como condições inseparáveis, a legítima defesa dos direitos individuais e a legítima defesa das liberdades políticas.

Triste da árvore, se conseguir que a deservilham do cortex, se deixar que lhe possam se intrometer a medula, encolando a da cressa, esse a morte. Mas, também esse a morte. Como a árvore certa de, com o amago entregue ao tempo, ruidosa, salva os seus direitos do indivíduo, quando abandona os seus direitos do ci-

dadão. Não tardará que o bicho e a podridão o cercam e esvaziem da sua vitalidade moral, não tardará que, estrando-se dos caracteres da cidadã, acabe por se desfazer do homem; não tardará que, no compêndio tronco lhe ranja a serpa, ou se lhe crave o machado.

Não vos esqueçam, pois, senhores. Renunciando o voto, não fazendo questão de votar, consentindo que vos arrebatem o voto, deixando assim, que vos pupilem com o governo que quiserem, estareis como na, no intuito de poupardes a vida, não osais defendendo o voto, a fortuna, a honra e a prole. O futuro dele, o vosso, o da pátria, tudo o por que a vida vale a pena de se viver, tudo se vai, quando os fedidos supõem salvar as suas franquias de homens, imolando as suas garantias de cidadãos.

Tela Viva

Clotilde Lopes

Na quietude da tarde, envolvente e suave
No quasi pôr-do-sol, do Ocaso o resplendor
Do azul violeta ao roxo, do rosa no verde jade
No céu se manifesta um cáldio fulgor.

Refletindo no rio as côres se desdobram
De incendio propagando em rubis sua cor
E o azul se confundindo nos verdes lá da margem
A tela faz vibrar de luz e de esplendor!

A passareda canta. O canto é tão macio
Que ficamos suspensos ao ouvir o trinar
Nessas tardes tão lindas, tão claras de estio

O mundo até parece suspenso num fio!
E o luar refletido aparece a brilhar
Prateando de luz toda a extensão do rio;

QUASE

Para "Folha Literária"

Luz Oldeto—Rio

Por um só quase realiza o sonho,
—o sonho ardentemente desejado!...
Sua alma vibril E o sonhador risonho
em breves horas estará casado...

"Adeus Passado meu, —tempo esfadozho
am que cu vida triste, abandonado!
Muito apabei... e ainda agora sonho
viver aqui já por mim casado..."

...E dorme assim, sem pressentir que a Guerra,
monstre daninho, arrezador, medonho,
invadirá sua tranquila terra...

Antes jamais tivesse acordado!
...Por um só quase realiza o sonho
um pobre sonhador apaixonado...

A Espada

RUY BARBOSA

Continuação da 1.ª página

que a sua chelencia fôr: en-
paz. Para a constituição de uma
organização geral, a civiliza-
ção adotou, como símbolo,
a espada, cujas das pri-
meiras edificações históricas,
out-las, seculares dos povos
securitizados, mas hoje, nos
mãos dos povos livres, ora-
tura das suas leis, depen-
dência da sua administração,
instrumento dos seus gover-
nos.

Pôra dei a espada não é a
ordem, mas a opressão, não é a
tranquilidade, mas o ter-
ror, não é a disciplina, mas a
anarquia, não é a moraliza-
ção, mas a corrupção, não é a
economia, mas a ban-
carrota, não é a ciência, mas a
incapacidade, não é a defe-
sa nacional, mas a ruína
militar, a invasão e o desem-
bramento. Isto é, e não po-
deria deixar de ser, por-
quanto, com o domínio da
espada se estabeleceu neces-
sariamente o governo da iras,
possibilidade de o jublen dos
estados de sítio, a extinção
da ordem jurídica, a subal-
ternização da justiça à força.

Cine Teatro Colaba

8/6 - Sab/Dom - Sempre te
amam - com - Philip Bern
9 - Vesp - Rusty e a Cuginha
— com Ted Donaldson A Sombra
do Terror 4/30 epis - Victor
Joy
7/8 - 2/3/3 Frica - Ronda dos
Favores - com - Jack Haley
9 - 4/2 Feira - Singapura - com
— Fred Mc Murray
10/11 - 5/6/6 - O Morto volta
— com - John Beal
12/13 - Sab/Dom - Victrola
Salvagem - com - Gregory Peck
13 - Vesp - No Coração do Oeste
— com - Dick Powell A Sombra
do Terror 6/17 epis - Victor
Joy
14/15 - 2/3/3 - Rancor - Ro-
bert Young
16 3/4 Feira - Sedutora - com
— Anne Jergens
17/18 5/6/6 Feira - Sonata de
Amor - com Katherine Hepburn
19/20 Sab/Dom - Beto dos
Altos Perdidos - com - Jean
Blondell e Tyrone Power
20 - Vesp - A Sombra do Ter-
ror 8/19 epis - Victor Joy
21/22 - 2/3/3 Feira - ...
23 4/2 Feira - Eweno Confito
— com - Spencer Tracy
24/25 5/6/6 Feira - Al redor de
Ilusões - com - Clark Gable
26/27 Sab/Dom - A grande
valsa - com - Lente Reiser
27 - Vesp - A Sombra do Ter-
ror 10/11 epis - Victor Joy
28/29 2/3/3 Feira - Traficantes
do Crime - com - Judy Mara
30 4/2 Feira - voz de Porten-
— com - Barbara Stanwick

Ruy e a Liberdade

Liberdade! entre tantos, que
te trazem a boca em te senti-
mento de coração, eu posso dar
testemunho da tua identidade,
defini-la a expressão do teu angu-
lar, porque, no fundo da minha
consciência eu te vejo incansavel-
mente como eterna no fundo
obscuro de espaço.

Balada Triste Para Uns

Olhos Lindos

Verso que escreveu Rubens de Mendonça

Da Academia Mato-grossense de Letras

Foi assim, uma história passageira,
Por acaso nasceu o nosso amor.
Comecei a ti olhar por brincadeira,
Transformando depois esta fagueira
Esperança — num sonho encantador!...

E de tanto te olhar, mulher querida,
Que nasceu em meu peito esta paixão...
Hoje ficou minha alma refluída
Po's representas tudo em minha vida,
Única vida do meu coração...

Não chego a compreender esta loucura,
Este amor, este doce encantamento,
Que vem do ti amada creatura,
—Se dos teus olhos vêm essa ternura.
Amenuzar meu grande sofrimento:

Se não te vejo é negro, o claro dia:
Não tem a aurora a cor do rosicler...
Mas tudo se transmuta qual magia,
Se vejo o teu sorriso de alegria
E esse teu lindo rosto de mulher...

E deslumbrado fico se te vejo,
Sinto por ti — o que dizer não sei...
Seja talvez a fôr do teu beijo
Que alumina e incendeia o meu desejo,
Desses teu beijo que ainda não prevêi...

E ante esse teu rosto cujo encanto
Tem a graça imortal do teu olhar,
Desses teus olhos que eu adoro tanto,
Cuja beleza, hei de dizer, enquanto,
Eu tiver vida para mais te amar!...

8/9/949

OS BANDEIRANTES

(Continuação da 2.ª página)

Só a figura impressionante de Luiz de Albuquerque de

Mello "Pedra e Caceres"

"Tu que em argos de genio de heróis,

Tragete as raias desta imenso Estado,

Defendendo com ardor civilismo,

Dezesse annos seu torção sagrado."

se poderia equiparar a Rómulo de Moura, o qual

"Por tuas terras, com recursos paucos,

Finco o ariete de glorias impelidas

De Portugal, em fulgurantes marcos."

Ação governamental de Luiz de Albuquerque é épica, e

passa em pósteros, por sua acentuada vagacidade.

Com persistência inigualável aliada a uma solicitude inces-

sante e sem par, sobressai principalmente, seu constante desvelo

em fixar o contorno de sua capitania.

Deu, dearte, sítio de innumeras povoados sítios ao longo

das margens de Rio Paranaíba, innumeras vilas, riveiros, do

poente portuguez, a Vila Mãe, logo acima do Jaurá, a qual os

viadouras, num preito de distancada reverencia, denominariam

S. Luiz de Cáceres.

Assobrevia tu, porém, sua acção ao estabelecimento de Forta

de Coimbra, no rio Paranaíba, e sobretudo, no do Real Forte de

Príncipe da Beira, no Guaporé,

Foi, o primeiro delicto, levantado, com violação de ordens,

em lugar diverso de escolhido, na margem que disputavam os

Castelhãos.

O segundo é obra esloptica de fortificação, que desafiou

as intempéries seculares.

Foi, em 1777, que se assinou entre Portugal e Espanha, o

tratado de limites de S. Ildeonense.

Pois bem, Luiz de Albuquerque ao saber da existência de

tal obra, que lhe balizava a execução do plano integral da

fronteira, não conseguiu agitar seus critrios severos ás "inco-

gruências" — burlitas pelos "placetacimários", concluindo que, o

seu ver, nada mais ou a ele que proximizar, porquanto dependia o

definitivo de "ser conhecida a verdadeira topografia antemural,

que tinha os combonários exalarar."

Deu, assim, alada, Virgílio Corrêa Filho, de Luiz de Albu-

querque de Mello Pereira e Cáceres: Nenhum outro Capitão Ge-

neral se lhe comparou em serviços prestados a Mato Grosso, e

capacidade para de trabalho em mais de três lustros de governo

modesto.

Freio da discursão do intelectual dr. Mário França, Capitão de

Corvelo, pronunciando no Acadêmico Mato-grossense de Letras na

terceira sessão da parte do Acadêmico dr. Gabriel Fandoni da Barra,